
- **GRAMÁTICA III**

Coordenador(a): Erotilde Goreti Pezatti

A CONSTRUÇÃO DE DATIVO COM INFINITIVO EM UMA PERSPECTIVA SOCIOCOGNITIVA DIACRÔNICA

Tiago Timponi Torrent (UFJF)

Neste trabalho propomos a existência, em Português, da Construção de Dativo com Infinitivo, DCI, com base em uma análise sociocognitivista e diacrônica de dados de fala da VBP e de dados escritos do Latim. Desenvolvemos nossa análise em contraste com a descrição gerativa do fenômeno, que apresenta uma argumentação circular e restrita a aspectos formais da Construção. Em nossa hipótese, argumentamos que o DCI é uma Construção que é produto de Herança por Mesclagem de construções Transitivas Transferenciais e Transitivas Básicas, sendo caracterizada sintaticamente pelo esquema 'para x infinitivo', em que x pode ser substituído por um Nominal qualquer, e semanticamente caracterizada pela existência de um elemento formal em que são comprimidos e mesclados os papéis de Beneficiário e Agente, ou Experienciador; por um esquema de significado que aponta para um evento que se constitui em uma resultante virtual de uma ação ou de um contexto e pela a noção de finalidade emergente neste esquema de significado.

A ORDENAÇÃO DOS CONSTITUINTES OPCIONAIS NO PORTUGUÊS FALADO BRASILEIRO E EUROPEU

Erotilde Goreti Pezatti (UNESP)

Estudos anteriores têm mostrado que uma das diversidades entre as variedades européia (PE) e brasileira (PB) do português refere-se à ordenação de constituintes na sentença, não com relação aos constituintes argumentais, que definem, igualmente para as duas variedades, um esquema SVO, mas principalmente com relação aos constituintes opcionais, os satélites, como se pode observar em (01 e 02), retiradas do corpus do português europeu.

(01) até há aqui pessoas (PF, 0300:6)

(02) mas conheci conheci lá gente e (PF, 0300:10)

Como se pode intuitivamente perceber, no Brasil, tais sentenças seriam mais naturalmente realizadas como as paráfrases abaixo:

(01)a até há pessoas aqui

(02)a mas conheci conheci gente lá e

Tomando como universo de investigação o *córpus* mínimo do Projeto de Gramática do Português Falado e o *córpus* do projeto Português Fundamental, este estudo investiga a colocação dos constituintes opcionais, procurando mostrar que no PB eles se colocam preferencialmente à esquerda do predicado, enquanto no PE tendem a posicionar-se à direita. Defende-se a hipótese de que a preferência de colocação no PB deve-se principalmente a razões pragmáticas, ou seja, constituintes pertencentes ao nível interpessoal tendem a posicionar-se à esquerda do predicado, contrabalançando assim o peso excessivo da área à direita, ocupada geralmente por constituintes pertencentes ao nível representacional, o que não ocorre no PE.

A RELAÇÃO ENTRE ORAÇÕES NA GRAMÁTICA FUNCIONAL (DO DISCURSO)

Táisa Peres de Oliveira (UNESP)

O objetivo central deste trabalho é propor uma revisão da relação de "subordinação" tal como apresentada pela Gramática Funcional do Discurso (Hengeveld, 2005; Hengeveld e Mackenzie, no prelo). Tendo em vista a distinção entre os níveis interpessoal, representacional e morfossintático formulada pela GFD, pretendo mostrar que essas orações não podem ser tratadas somente nos níveis interpessoal e representacional, como sugere a GFD. Assim, considerando que operações sintáticas ocorrem no nível morfossintático, mostro que o tipo de relação que se estabelece entre uma oração substantiva e sua oração principal deve ser tratada nesse nível, já que apresenta a mesma natureza daquela observada entre o predicado e seus termos. Isto é, a oração substantiva se encaixa ao predicado, constituindo a predicação, que, segundo os próprios autores, se forma no nível morfossintático. Levando em conta, portanto, as diferenças observadas entre as relações adverbiais e substantivas, pretendo discutir a possibilidade de tratá-las em níveis distintos. Os dados considerados para essa discussão serão extraídos de Neves (2002).

AS CONSTRUÇÕES AGENTIVAS EM X-EIRO: UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

Laura Silveira Botelho (UFJF)

O desafio de pensar os processo de integração conceptual e formal das construções lingüísticas, enfrentando as questões postas como "residuais" pela tradição formalista, tem sido uma tarefa assumida, com vigor teórico, pela Lingüística Cognitiva.

Neste trabalho objetivamos analisar CONSTRUÇÕES AGENTIVAS LEXICAIS EM -EIRO como uma rede de construções, tendo em conta os pressupostos teóricos da Lingüística Cognitiva, Sociocognitiva e da Gramática das Construções nos termos postulados por Goldberg (1995), Mandelblit (1999), Fauconnier & Turner (2002), Tomasello (1997), Fauconnier (1997), Turner(1996), Salomão (2003) e Miranda (2003).

Nossa hipótese é de que existe uma categoria central de agente [+ humano] que motiva uma rede de construções herdeiras. As construções herdeiras são projeções metafóricas de proto-narrativas da mente humana, expandindo-se em personificações de objetos, eventos, fenômenos, espaço, elementos da natureza e estado. Nossa proposta de análise para tais construções - uma rede de construções polissêmicas, resultantes de processamentos em MESCLA (Fauconnier e Turner, 1997, 2002; Miranda, 2003) - se distingue das propostas estruturalistas e gerativistas que tratam tais construções como concatenação de morfemas ou como resultado de regras algorítmicas.

O ITEM TODAVIA: REDES POLISSÊMICAS NO PORTUGUÊS ARCAICO E SUA REPERCUS- SÃO NO PORTUGUÊS ATUAL

Ana Paula A. Rocha (PUC-RIO)

Neste trabalho pretende-se analisar o processo de gramaticalização pelo qual o item "todavia" migrou da classe dos advérbios à das conjunções, na qual costuma ser inserido pela maioria das gramáticas atuais. Para tanto, serão analisados sobretudo os diversos empregos que o item apresentava na fase arcaica do português, na qual se formou o quadro das conjunções adversativas do português moderno. No referido momento, os empregos de "todavia" oscilam entre o uso adverbial e o já incipiente uso conjuntivo, sendo que há casos de ambigüidade nos quais se percebe uma fronteira tênue entre ambas as categorias. Propõe-se averiguar, a partir dos pressupostos teóricos da Gramática das Construções, em que medida pode-se tratar os usos de "todavia" advérbio e "todavia" conjunção são polissêmicos e de que modo tal polissemia é gerada por um processo figurativo que repercute até os dias atuais, ocasionando o fato de o item não ter concluído ainda sua gramaticalização, como lembra Neves (2002).

OBJETO DIRETO ANAFÓRICO: UM ESTUDO SINCRÔNICO DA VARIEDADE CULTA FALADA DO PB E DO PE

Niquelme Cardoso Arruda (UNESP)

O presente trabalho refere-se a um estudo sincrônico no qual se propõe uma discussão acerca da realização do objeto direto anafórico, especialmente o pronominal, nas variedades culta falada do português brasileiro e do português europeu (PB e PE, respectivamente). Os dados para análise foram organizados a partir de uma amostra extraída dos projetos NURC e Português Fundamental, o primeiro fornecendo dados do PB e o segundo, dados do PE. Por se tratar de um estudo sincrônico-comparativo, embasado metodológica e teoricamente na Sociolinguística Variacionista, especialmente no modelo proposto por Labov (1972 e 1982), necessitou-se da busca por dados de ambas as variedades que fossem não só contemporâneos, mas que também apresentassem um retrato o mais abrangente possível do uso feito por falantes considerados usuários da norma culta na duas comunidades linguísticas em questão. Desenvolvida a análise, em que se buscará observar a real manifestação do objeto direto anafórico no sistema linguístico, uma comparação com o que prescrito pela tradição gramatical será feita, objetivando verificar se a prescrição atende (ou não) o que se pôde notar na norma constituída a partir do uso da língua pelos ditos falantes cultos.

ORAÇÕES APOSITIVAS

Fernanda Abreu e Silva Alencar (UFRJ)

Neste trabalho, investigo as chamadas orações apositivas. Tradicionalmente, estas orações são classificadas como subordinadas substantivas.

Numa perspectiva funcionalista, Halliday (1994) propõe que, no sistema lógico-semântico, as relações entre os termos e orações são agrupadas em dois tipos fundamentais: a expansão e a projeção. A expansão pode ocorrer através de uma elaboração, uma extensão ou um realce. A aposição se enquadra na elaboração.

As apositivas analisadas compreendem duas unidades, a primeira unidade introduz um constituinte que será retomado pela segunda, como ilustra o seguinte exemplo:

"Era isso: contava com aqueles vigia para qualquer coisa que eu quisesse, com pena mesmo de risco de vida." (PEUL)

A amostra que subsidiou a análise foi extraída do Programa de Estudos do Uso da Língua, do Projeto Norma Lingüística Urbana Culta - RJ e dos jornais Extra e Jornal do Brasil.

A fundamentação metodológica baseia-se na Teoria Variacionista.

Análises preliminares mostram que a oração apositiva desenvolve diferentes tipos de expressões nominais presentes no primeiro seguimento. Este conjunto de expressões foi escolhido como variável dependente: "o seguinte", "pronomes (demonstrativos e indefinidos)" e "palavras de sentido genérico".

Analisei os dados a partir de variáveis que controlam o processo de vinculação: parataxe: "Mas a verdade é essa: foi um dos bons Natal, certo?" e hipotaxe: "então eu acho o seguinte: que muitas mulheres se acomodam, sabe?" ; o gênero discursivo; a escolaridade e a modalidade.

Vou me restringir aos grupos "Escolaridade" e "Modalidade" porque foram os que se revelaram mais pertinentes.

SUJEITOS E PREDICADO - ELEMENTOS ESSENCIAIS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira

Sujeitos e predicado, ou sujeitos e rema, ou ainda sujeitos e objeto, são termos essenciais para a existência do enunciado lingüístico. Sujeitos e não sujeito, uma vez que vários estão presentes na enunciação do fato lingüístico. Sujeito é princípio, base ou fundamento, que pode ser de compreensão ou semântico, de existência ou formal, de geração ou pragmático.

Haverá, portanto, ao menos essas três possibilidades. Na primeira, o sujeito será o princípio lógico; na segunda, o princípio temático; na terceira, o princípio pragmático.

Poderá haver coincidência ou total diferença dos três.

O trabalho aborda a questão do ilogismo da apresentação do conceito nas gramáticas descritivas e sua pouca funcionalidade nos compêndios que carregam outros epítetos.